

diversidade antes garantidas pelos sistemas públicos, colocando em apuros aqueles intelectuais que - alguns apenas por ingenuidade - identificaram privatização, liberdade de mercado, incremento de tecnologias modernas com democracia comunicativa. O resultado disso é simplesmente o oposto. Onde ainda se pode ter algum acesso a algo de plural e de diverso é na programação proporcionada pela radiodifusão pública, seja na Inglaterra, na Bélgica, na Espanha, Portugal, Holanda, Alemanha e França. Fora disso é a mesma produção norte-americana, de padrão de qualidade rebaixado pelos ditames do mercado, difundida para todo o mundo de forma indiferenciada e acompanhada de uma exaltação publicitária a que se atribui valores quase sacros (antes não havia publicidade na tv européia). Os prejuízos para os valores humanistas são imensuráveis ainda.

2

O caso brasileiro, onde sempre predominou a comunicação comercial, não foge ao padrão acima. Se antes tínhamos acesso ao lixo cultural norte-americano, agora uma pequena minoria da sociedade que pode pagar quase metade de um salário mínimo por uma tv por assinatura, pode ter acesso ~~...a muito mais vezes~~ o mesmo lixo. Uma diferença: aqui jamais os sistemas públicos de comunicação foram valorizados seja por política de estado (a não ser como instrumento de manipulação, papel atribuído à Radiobrás) seja pelo movimento de democratização da comunicação.

1

X

com um determinado

*

